
**A surdez no mainstream:
reflexões sobre os conceitos de autoria e estilo em séries inclusivas e bilíngues¹**

Amanda AZEVEDO²
Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

RESUMO

Esse artigo propõe a discussão sobre o conceito de autoria e estilo presente no pensamento de Bourdieu (1996; 2002), Baxandall (2006) e Bordwell (2009), o diálogo conceitual desses autores envolve as obras, os agentes responsáveis e o contexto sócio, histórico, político e cultural para o entendimento da função autoral e das escolhas estéticas nos processos criativos. Estabelecemos um paralelo entre as obras cinematográficas sobre a surdez, para entender como as obras seriadas estão sendo reconhecidas no mainstream, revelando as possibilidades de inclusão e inovações da indústria audiovisual. Para ilustrar o pensamento dos autores, apresentamos onze séries com personagens surdos, nas quais destacamos Switched at Birth e Crisálida por serem obras bilíngues que detêm maior presença da cultura surda em seu estilo.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade; Autoria; Estilo; Séries Ficcionalis; Surdez.

1. Introdução

O objetivo deste artigo é refletir sobre o conceito de autoria e estilo presente no pensamento de Pierre Bourdieu (1992; 2002), Michael Baxandall (2006) e David Bordwell (2009), que dialogam com as obras artísticas, os agentes responsáveis e a cultura do ofício, que determinam a composição. Relacionamos esses conceitos com as obras midiáticas atuais, neste caso pelas séries ficcionais, que possuem alto grau de especialização dos profissionais envolvidos nos processos de produção.

Nos últimos cinco anos a autora deste artigo investigou os temas de acessibilidade e inclusão no audiovisual. O enfoque dessas pesquisas está na fruição pelo público surdo, que devido ao contexto social de exclusão e da lenta difusão da língua de sinais, é um dos mais afetados. O percurso dos estudos iniciou sobre o acesso aos cinemas comerciais brasileiros, devido as instruções normativas da Ancine e sua obrigatoriedade a partir de 2013, neste mesmo ano surgiram conteúdos acessíveis em

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada Televisiva, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Computação, Comunicação e Artes, e bacharel em Relações Públicas, ambos pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Pesquisadora ouvinte que investiga acessibilidade e inclusão no audiovisual. E-mail: mandsazevedos@gmail.com

emissoras públicas, destacando a TV INES, e por fim nos serviços de streaming, com o lançamento em 2021 da plataforma acessível PingPlay.

O campo das séries foi escolhido neste estudo por ser um produto que demanda a construção de universos ficcionais e personagens de modo progressivo, para manter a recorrência serial. A gestão da produção consiste em dirigir equipes, controlar e manter a continuidade da obra, que implica em marcas de estilo que são reconhecidas e consagradas na recepção, pelos consumidores, fãs, instâncias de premiação e crítica da indústria audiovisual.

A surdez é uma deficiência sensorial que interfere na comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, para isso se faz necessário o uso de recursos visuais de legendas e da janela de língua de sinais ou Tradução Audiovisual em Língua de Sinais (TALs)³. Na indústria, por muito tempo as obras foram traduzidas para outros idiomas por interesses comerciais, para expandir para outros países, esquecendo de desenvolver a Tradução Audiovisual Acessível - TAVa⁴, junto com os recursos tecnológicos de acessibilidade para as Pessoas com Deficiências (PcDs) sensoriais, sendo esse aspecto parte do processo de concepção e de exibição. Além disso, os surdos sinalizantes (usuários da língua de sinais) se deparam com o problema social e estrutural do atraso na difusão do modelo de educação bilíngue, que contempla a língua pátria e a língua de sinais, uma realidade de vários países que gerou diversas consequências de exclusão (NASCIMENTO, 2020).

Essa circunstância social provocou a falta de acesso, consumo e participação dos surdos no audiovisual, visto que o mercado atende majoritariamente as audiências que podem ver e ouvir. Historicamente, essa exclusão ocorreu no público surdo sinalizante, pelo atraso da inserção do recurso tecnológico da TALs. Para ilustrar o diálogo entre os conceitos, os autores e as obras, apresentamos onze séries que abordam a surdez, a língua de sinais ou que possuem personagens surdos. Buscamos neste estudo descrever e exemplificar como a experiência visual da surdez se traduziu nas séries, enquanto

³ Janela em Língua de Sinais ou Tradução Audiovisual em Língua de Sinais (TALs), é o espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), exibido simultaneamente à programação ANCINE (2016).

⁴ Dentro dos Estudos de Tradução - ET, a Tradução Audiovisual - TAV - é aquela que trata da tradução para os meios de comunicação. Suas principais modalidades são legendagem, dublagem, voice-over e audiodescrição. No entanto, uma subárea da TAV voltada para pesquisa em acessibilidade dos meios audiovisuais para pessoas com deficiência sensorial, sob a dominação de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), destacou-se formando quase uma área separada (ARAÚJO, VIEIRA & MONTEIRO, 2021 p. 13 apud ARAÚJO; ALVES, 2017)

solução artística, pelas decisões dos profissionais envolvidos e dos discursos sobre as obras, através de informações coletadas em entrevistas e pela imprensa.

Consideramos as séries e seus principais acontecimentos que se destacaram na mídia, e que ocuparam espaços em canais que estão no “*mainstream*” da ficção seriada televisiva, que são: Switched at Birth (2011/2017 - Freeform⁵), Dark (2017/2020 - Netflix), Malhação “Toda Forma de Amar” (2019 - TV Globo e Globoplay), Crisálida (2019 - TV Cultura e Netflix), The Mandalorian (2019 - 1º temporada - Disney +), Grey’s Anatomy (fevereiro de 2020 - 16º temporada - 13º episódio - ABC Channel), Deaf U (outubro de 2020 - Netflix), Gavião Arqueiro (2021 - Disney +), The Last Kingdom (2022 - 5º temporada - Netflix), e os lançamentos The Last of Us (2023 - HBO) e Echo (sem data divulgada - Disney +).

Durante o levantamento das obras percebemos a colaboração entre os atores e consultores surdos com os roteiristas, diretores e executivos. Aprofundamos as discussões em: Switched at Birth (EUA) e Crisálida (Brasil) que diferente das demais, dedicaram os personagens e todo o enredo sobre a experiência da surdez, sendo esses os principais *cases* da produção de séries bilíngues.

2. Autoria e estilo em obras seriadas

Para entender o valor e significado da autoria destacamos os conceitos de Bourdieu (1996; 2002) que enfatiza a importância dos agentes e como a função autoral é construída socialmente, pelas instituições, relações sociais, percepções, práticas e como estão expressas no campo artístico do qual fazem parte. Cada campo é um campo de força em disputa por agentes e instituições, que seguem regras específicas de funcionamento, em consequência dessas relações surgem os “*habitus*” e os modos de agir nos campos (jornalístico, literário, jurídico, etc). Através da noção de campo podemos compreender os comportamentos, a visão dos realizadores, das suas decisões, que revelam os graus de autonomia na produção.

O conceito de “*habitus*” exemplifica as ações dos agentes, pelo condicionamento histórico e social desenvolvido ao longo do tempo. Embora não seja determinante, devido às mudanças que ocorrem nos processos de tomadas de decisão, conscientes ou não, e pela profundidade com que o “*habitus*” foi internalizado nas práticas e rotinas. As posições ocupadas pelos agentes dizem respeito às suas origens, gostos e “*habitus*” que

⁵ Antiga ABC Family, em 2015 foi renomeada para Freeform Channel.

marcam e diferenciam seu estilo. Por meio das relações que se estabelecem entre o artista e a classe no qual faz parte na estrutura social, é desenvolvido o senso prático pelo “habitus”, que é condicionado, percebido, apropriado, expresso em ações e decisões na criação das obras.

As obras são objetos históricos que existem por um propósito, uma qualidade intencional. A intenção é, portanto, a resposta dos autores, expressa e materializada na obra artística, é uma solução dos problemas enfrentados pelo autor e pelo seu entorno, em uma relação de causalidade. Baxandall (2006) discute sobre autoria pela reconstituição das circunstâncias que levam os autores a realizar as obras da forma que fizeram, de modo particular, utilizando o quadro de Picasso “Retrato de Kahnweiler”, como exemplo analítico. Para isso, ele reflete sobre a maneira como descrevemos a obra, os objetivos do artista, os problemas que surgem ao se deparar com o encargo ou encomenda recebida, as relações com a cultura e com o meio no qual está inserido.

A criação faz parte das demandas, encargos, encomendas dos artistas e do que eles se deparam ao longo de sua trajetória, considerando suas circunstâncias de execução. Nesse processo são construídas diretrizes, que formulam respostas e dão forma às obras. As diretrizes não são formadas apenas pelo artista e o seu meio, sofrem interferências do mercado pois precisam ser comercializadas por instituições, empresas, grupos, coletivos, que são responsáveis pela circulação, divulgação e crítica dos bens simbólicos. Assim como os artistas, as instituições têm seus modos de fazer e agir, embora tenham poder de interferência, elas não são determinantes na produção, possibilitando inovações artísticas e estéticas.

Essas interações contribuem para o desenvolvimento da intenção nas obras, que ocorre em diversos momentos, sendo um contínuo entre criar e produzir, e demanda revisões até chegar no produto final. Para Baxandall, os problemas fundamentais na pintura de Picasso estavam nele internalizados, não exigindo necessariamente uma reflexão. Embora Picasso tivesse seus critérios e diretrizes próprias para produzir seus quadros, essa autoavaliação partiu de uma ação intencional. A cultura do meio artístico e do mercado evidenciam alguns problemas e valorizam determinadas soluções, fornecendo recompensas e o “troc” entre o artista e sua cultura.

O meio artístico é permeado por convenções que fazem parte da prática de resolver problemas, Bordwell (2009) aborda as normas de criação pela perspectiva

histórica e a análise das escolhas feita pelos autores, que definem o estilo cinematográfico. A construção da estética passa pela forma de contar uma história e de direcionar a atenção do espectador. A análise da encenação proposta por Bordwell está associada a construção narrativa pelos elementos de escrita do roteiro, como a coerência dos mundos ficcionais, pontos de vista dos personagens, estrutura episódica e de serialização, combinados com a dramaturgia, dos planos, decupagem, continuidade, trilha sonora, e demais elementos técnicos que são parte da composição da obra audiovisual.

As séries ficcionais são produtos culturais que fazem parte da indústria audiovisual, por isso podemos analisar enquanto obras artísticas que têm dimensões externas e internas, o estilo é individual mas está circunscrito ao social. Picado e Souza (2018, p.59-60) apontam a articulação conceitual de Bourdieu (1996), Baxandall (2006) e Bordwell (2009) sobre os contextos sociais de produção e características internas de obras, que fazem parte das dinâmicas que originam o estilo e que são “partes significativas da avaliação do estilo”. Os autores-roteiristas na ficção seriada assim como os diretores e produtores executivos do cinema lidam com duas dimensões em suas produções, a dramaturgia e encenação, que são prerrogativas necessárias para que os analistas consigam fazer o exame da materialidade das obras.

Pela perspectiva de Bourdieu (1996; 2002) o lugar autoral das séries, assim como nos filmes, depende dos sistemas de decisões relativos aos contextos de produção e criação, de onde nasce o encargo da criação artística, considerando a origem dos responsáveis, da sua posição em um campo social da produção cultural, e qual grau de controle exercem. Baxandall (2006) por sua vez aponta para a reconstituição das relações, como as obras vem de um encargo que nem sempre é estabelecido pelo agente criador, mas pelas instituições, conglomerados e sujeitos que comandam, deve-se atentar nas atribuições dos papéis e funções dos profissionais, das competências, dos critérios e diretrizes que são usados para tomar as decisões.

No exame do estilo cinematográfico, Bordwell (2009) propõe o enfoque da encenação (*mise-en-scène*) como parte da análise fílmica, sendo um elemento que pode ser aproveitado nos formatos seriados, pois assim como nos filmes, o diretor/roteirista é o responsável pelas escolhas criativas que dão às obras suas marcas estilísticas, que

fazem com que o público e as instituições de consagração as reconheça enquanto um produto singular.

3. Ficção seriada e surdez

No âmbito cinematográfico, por muito tempo as produções eram voltadas ao “deficiente auditivo”, a abordagem da cultura surda sob a perspectiva do indivíduo está emergindo nos filmes, na qual a surdez é encarada apenas como diferença cultural e linguística (CRUZ, 2017). De acordo com Lopes & Rodrigues (2020, p.670) “o cinema surdo caracteriza-se pelo registo de histórias da comunidade surda e com a participação de sujeitos surdos. A língua primordial destas produções é a língua gestual (ou de sinais)”. Os autores listaram mais de trinta filmes com estreias comerciais, de produção/realização surda, e apontam que o filme “Children of a Lesser God” (1987) (tradução em português para “Filhos do Silêncio”) proporcionou o protagonismo do surdo e de suas próprias narrativas. Destacou-se também o filme “The Tribe” (2014) (tradução em português para “A Tribo”) de Miroslav Slaboshpitsky, que conseguiu atenção internacional pela particularidade do filme ter todos os diálogos na Língua de Sinais Ucraniana, não dispor de qualquer diálogo oral, tradução e legendas.

A temática da surdez está conquistando importantes espaços no entretenimento, destacamos os principais reconhecimentos pela conquista de Marlee Matlin, primeira atriz surda a conquistar o Oscar por sua atuação em “Children of a Lesser God” (1987). O filme CODA⁶ (sigla de Child Of Deaf Adults - traduzido para o português “No Ritmo do Coração”) venceu o maior prêmio do cinema pelo Oscar de 2022, nas categorias de melhor filme, melhor roteiro adaptado (de “A família Bélier”⁷) e de melhor ator coadjuvante pelo ator surdo Troy Kotsur. Nesse mesmo ano Troy⁸ foi eleito para integrar a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, e Marlee Matlin foi eleita para o conselho de diretores⁹ que assumirá a temporada 2022-23, reconhecimento que veio depois de 35 anos do seu prêmio de melhor atriz.

⁶ No Ritmo do Coração: Como foi feito o filme com atores surdos que conquistou o Oscar. Disponível em: <<https://bit.ly/3uTbXgC>> Acesso em: 05/07/2022

⁷ A família Berlier” não foi uma unanimidade e chegou a ser criticado por organizações de pessoas surdas devido ao elenco de atores ouvintes e falavam interpretando surdos. Disponível em: <<https://bit.ly/3aggZw6>> Acesso em: 05/07/2022

⁸ Oscar | Selton Mello e diretores brasileiros são convidados para Academia. Foram anunciados 397 novos nomes que podem se juntar à organização. Disponível em: <<https://bit.ly/3yMuQ6Q>> Acesso em: 05/07/2022

⁹ Premiada atriz Marlee Matlin se junta ao conselho da Academia. Disponível em: <<https://bit.ly/3nDhBiH>> Acesso em: 05/07/2022

As produções seriadas com personagens surdos são diversas, embora nem sempre aprofunda questões relacionadas a surdez, é o caso de *Dark* (2017-2020) que tem a personagem surda Elisabeth Doppler¹⁰. Ela é a filha caçula de Peter e Charlotte Doppler, e por causa da sua deficiência seus pais ficam preocupados em deixá-la sozinha, devido aos novos casos de crianças desaparecidas em Widen. A garota é esperta e suas habilidades são úteis no futuro, quando ela assume a posição de líder de um grupo de sobreviventes do apocalipse em 2053, destacando assim o protagonismo da personagem surda na trama. Além da família se comunicar com Elisabeth em língua de sinais e de forma oralizada, durante o apocalipse ela mantém uma amizade com sua intérprete Silja¹¹. Carlotta von Falkenhayn¹² e Sandra Borgmann¹³ interpretaram Elisabeth na versão criança e adulta, em entrevistas as atrizes ouvintes disseram que aprenderam a língua de sinais alemã apenas para atuar na série.

A prática de atores sem deficiência que interpretam PcDs é chamada de *Cripface*¹⁴, é muito criticada por transmitir um olhar estereotipado e superficial sobre a condição dessas pessoas, e por estar ligado ao capacitismo, já que a exclusão de atores PcDs nas produções audiovisuais vem da crença de que não são capazes de interpretar os personagens. A presença de atores ouvintes interpretando surdos, assim como em *Dark*, também está presente no seriado *Malhação* na temporada “Toda Forma de Amar” (2019), em que a personagem Milena é interpretada pela atriz ouvinte Giovanna Rispoli.

Milena é surda, sua família, amigos e namorado se comunicam com ela através da língua de sinais e da leitura de lábios pela oralização. A série aborda a surdez pela proteção exagerada da mãe de Milena, preocupação que os pais de PcDs sofrem na vida real, e que acabou impactando no desenvolvimento da filha. Outra personagem surda no seriado é Sara, protagonizada por Tatá Cordazzo¹⁵ que é uma atriz surda. A personagem usa aparelhos auditivos e prefere oralizar, é fonoaudióloga de Milena e acompanha no progresso de sua fala. Em determinado momento da série Sara ajuda Milena a decidir pela cirurgia de implante coclear, que no fim opta por não fazer.

¹⁰ Quem é quem em *Dark*. Conheça o elenco da série alemã da Netflix. Disponível em: <<https://bit.ly/3nIc7TC>> Acesso em: 06/07/2022

¹¹ *Dark* (2017-2020) - Crítica. Disponível em: <<https://bit.ly/3bT1LgW>> Acesso em: 06/07/2022

¹² CARLOTTA VON FALKENHAYN Interview DARK Elisabeth Doppler german / deutsch Teil 1 Elisabeth NETFLIX. Disponível em: <<https://bit.ly/3ymXjyQ>> Acesso em: 06/07/2022

¹³ Sandra Borgmann: Bei 'DARK' hatte ich den schlimmsten Drehtag! Disponível em: <<https://bit.ly/3nFuk4g>> Acesso em: 06/07/2022

¹⁴ O que é *Cripface*?. Disponível em: <<https://bit.ly/3bV7u6a>> Acesso em: 06/07/2022

¹⁵ Atriz surda de 'Malhação', Tatá Cordazzo diz: 'Sempre sonhei fazer novela'. Disponível em: <<http://glo.bo/3K4cxfS>> Acesso em: 06/07/2022

Segundo o diretor Emanuel Jacobina, a proposta das personagens nessa temporada foi levar o debate da inclusão dos surdos para os lares brasileiros. Em relação ao processo de construção da personagem Milena e dos demais que compõe o seu núcleo¹⁶, os atores ouvintes receberam a consultoria de um surdo e de sua mãe, que ajudaram na aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras e na preparação de elenco. A novelas da TV Globo são um dos principais produtos de consagração nacional e internacional, *Malhação* esteve durante vinte e sete anos na grade de programação e durante muito tempo suas narrativas trouxeram personagens surdos e “mudos”, interpretados por atores ouvintes¹⁷. Essas produções apresentavam apenas uma representação dos surdos, dos que não sinalizam, e em alguns casos confundiram as deficiências de surdez e da perda da fala, como diretamente relacionadas. Nessa temporada de *Malhação* as personagens demonstram as diferenças existentes entre os surdos, por aqueles que preferem sinalizar e oralizar, que apesar de optarem por formas distintas de comunicação são sujeitos diversos, que fazem parte da mesma comunidade.

Ao contrário dos casos das séries *Dark* e *Malhação*, as obras norte-americanas estão investindo em atores surdos, em alguns casos para além da atuação mas também na colaboração dos processos criativos, de construção de universos ficcionais e de personagens. Em *The Mandalorian* (2019), série derivada da franquia de sucesso *Star Wars*, na sua primeira temporada introduziu o uso da língua de sinais de Tusken Raider¹⁸. Essa língua foi criada pelo consultor e ator surdo Troy Kotsur (premiado pelo Oscar), especialmente para esse universo, que também interpretou um Tusken Raider Scout.

Em relação a construção de personagens, na série *Grey's Anatomy*, temos a primeira médica surda da televisão norte-americana (no 13º episódio¹⁹ *Save the Last Dance for Me* da 16ª temporada em 2020). A personagem Lauren Riley é vivida pela atriz surda Shoshannah Stern. O convite para atuar na série veio pelo encontro de Shoshannah com a showrunner Krista Vernoff, elas estavam participando do seminário

¹⁶ Giovanna Rispoli estreia na novela 'Malhação' vivendo personagem com deficiência auditiva. Atriz e autor de 'Toda Forma de Amar', Emanuel Jacobina, explicam o processo de criação e preparação para o papel na trama; confira vídeo exclusivo! Disponível em: <<http://glo.bo/3K4bFrC>> Acesso em: 06/07/2022

¹⁷ Veja personagens surdos e mudos que cativaram o público na TV. Disponível em: <<https://bit.ly/3Lrbfu>> Acesso em: 06/07/2022

¹⁸ *Star Wars: The Mandalorian* recrutou surdos para criar a língua de sinais de Tusken Raider. Disponível em: <<https://bit.ly/3EBmxfB>> Acesso em: 06/07/2022

¹⁹ Inclusiva, *Grey's Anatomy* faz história com primeira médica surda da TV. Disponível em: <<https://bit.ly/3xMb0IH>> Acesso em: 22/04/2022

do TCA (Television Critics Association - Associação de Críticos de Televisão dos Estados Unidos) um dos importantes espaços de crítica, que a cada seis meses reúne profissionais de TV. Shoshannah estava no seminário em 2019 falando sobre a representação de PcDs em séries e as dificuldades desses atores em conseguir papéis importantes, nesse momento Krista a convidou e juntas foram construindo a personagem.

A médica aparece no enredo quando o cirurgião residente Andrew DeLuca procura sua ajuda quando se depara com uma paciente aparentemente incurável (Sarah Rafferty), sendo ela especialista em diagnósticos. A presença de uma médica surda no ambiente hospitalar também levantou outras questões, sobre a importância das tecnologias assistivas e do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - TILs para mediar a comunicação. No episódio, a interação entre médicos surdos e ouvintes na sala de cirurgia é dificultada pelas máscaras convencionais, que tapam a expressão facial (parte integrante da estrutura da língua de sinais), sendo necessárias adaptações desse elemento cênico para representar as relações no ambiente de trabalho.

Outros contextos da cultura surda são abordados no primeiro reality show/série documental da Netflix, Deaf U (tradução em português para Além do som - 2020²⁰) que foi produzido por Nyle DiMarco, ativista Surdo, ator e modelo. Nyle contratou 30% da sua equipe da comunidade surda para produzir nove episódios²¹, que mostram as dificuldades dos surdos vivendo em um mundo sonoro. Em alguns momentos os personagens precisam mover móveis para garantir que a sinalização esteja visível e a comunicação possa fluir, em outras situações não conseguem se comunicar quando as mãos estão ocupadas com alguma tarefa.

A série tem uma curta duração e não consegue aprofundar outras situações de capacitismo²² sofrido pelos surdos quando estão fora do ambiente inclusivo da Universidade Gallaudet, mostrando o contraste de locais com e sem acessibilidade. As discussões sobre a intersecção cultural em Deaf U mostra as diferentes origens sociais e

²⁰ Além do som | Novo reality show inovador da Netflix foca em universidades para pessoas surdas. Disponível em: <<https://bit.ly/3vBYHfv>> Acesso em: 06/07/2022

²¹ Lista de episódios Deaf U (Além do Som). Neste reality show, jovens com deficiência auditiva compartilham suas histórias e aproveitam a vida na Universidade Gallaudet. Disponível em: <<https://bit.ly/3rJIAwt>> Acesso em: 06/07/2022

²² Capacitismo é a discriminação e o preconceito social contra pessoas com alguma deficiência.

níveis de surdez²³, os surdos que usam implante coclear, oralizam e não sinalizam, eram taxados como “não surdos o suficiente” por alguns colegas. Outros temas são apresentados como aborto, estrutura familiar instável, e o caso de Renate que é *queer* e lida com depressão e ansiedade, embora outras representações não são abordadas, como as mulheres surdas negras e com outras deficiências.

As séries do Universo Marvel (Marvel Cinematic Universe - MCU) também estão incluindo personagens surdos, a primeira foi Makkari do filme Os Eternos (2021) interpretada por Lauren Ridloff, que provocou grande repercussão e estimulou os fãs a aprender a língua de sinais²⁴. Em Gavião Arqueiro (2021) temos o encontro com a heroína surda Echo no final do segundo episódio²⁵, que tem a identidade de Maya Lopez. O terceiro episódio mostra o passado da personagem até ela tornar-se líder da Máfia dos Agasalhos, e a sua missão de encontrar Ronin, que matou seu pai. A atriz que interpreta Echo é Alaqua Fox²⁶, sua presença no set encorajou os colegas Hailee Steinfeld que interpretou Kate Bishop e Jeremy Renner pelo personagem Clint Barton, a aprender ASL (American Sign Language - Língua de Sinais Americana) para atuar e também se comunicar da melhor forma com Alaqua no set, ilustrando esse caso como o senso prático desenvolvido e aprendido entre atores ouvintes na relação com atores surdos.

Algumas séries que serão lançadas já estão incluindo atores surdos no elenco, Echo terá o seu próprio *spin off* pela Disney +, sobre suas aventuras urbanas, incluindo a infiltração em organizações criminosas e parceria com outros personagens MCU, mas ainda não tem data de previsão. The Last of Us será lançada em 2023 pela HBO e trará o personagem Sam²⁷ que é um garoto negro e surdo, irmão de Henry que viverá o episódio que se passa em Pittsburgh, extendendo o universo ficcional do jogo para a ficção seriada. Outras produções mais recentes como em The Last Kingdom²⁸, na sua 5º

²³ Deaf U empurra a cultura surda para o mainstream, concentrando-se em perspectivas surdas. O programa da Netflix é um primeiro passo importante, mas pode ser melhorado com maior representatividade e críticas à cultura auditiva. Disponível em: <<https://bit.ly/3MiLn6k>> Acesso em: 06/07/2022

²⁴ Eternos aumentou interesse do público por língua de sinais, diz estudo. Longa-metragem conta com a primeira heroína surda do MCU. Disponível em: <<https://bit.ly/3KkFX9x>> Acesso em: 06/07/2022

²⁵ Gavião Arqueiro | Quem é Eco, próxima heroína “pé no chão” do MCU. Disponível em: <<https://bit.ly/3rLqbhx>> Acesso em: 06/07/2022

²⁶ Hawkeye: Jeremy Renner aprendeu linguagem de sinais para falar com Alaqua Cox, Echo na série. Alaqua Cox, intérprete de Echo em Gavião Arqueiro, compartilhou sobre ser cumprimentada pelo elenco com linguagem de sinais (língua de sinais termo correto). Disponível em: <<https://bit.ly/3xLGAX6>> Acesso em: 06/07/2022

²⁷ Série de The Last of Us procura ator com deficiência auditiva para o papel de Sam. Disponível em: <<https://bit.ly/3KbUu7n>> Acesso em: 06/07/2022

²⁸ The Last Kingdom introduz personagem surda em grande papel. Disponível em: <<https://bit.ly/3vG0rod>> Acesso em: 06/07/2022

temporada exibida em março de 2022, temos a relação entre a personagem Hella que é uma serva leal de Stiorra, elas se comunicam pela língua de sinais e juntas desenvolvem uma amizade.

4. Switched at Birth e Crisálida, as séries bilíngues

A estreia de Switched at Birth foi uma das mais bem avaliadas pela Freeform em 2011²⁹, rede de televisão estadunidense que faz parte de um dos principais conglomerados de mídia, a Walt Disney Television. A série teve cinco temporadas, totalizando cento e três episódios, foi finalizada no ano de 2017. A roteirista e produtora executiva ouvinte Lizzy Weiss apresenta o enredo de duas adolescentes, Bay Kennish (Vanessa Marano) e Daphne Vasquez (Katie Leclerc) que foram trocadas ao nascer e vivem em ambientes completamente diferentes. O encontro das famílias e a dificuldade financeira de Daphne faz com que ela, sua mãe e avó vão morar na casa de hóspedes dos Kennish, na qual as famílias passam a conviver diariamente.

O nono episódio³⁰ da segunda temporada, intitulado de *Uprising* (Revolta) foi considerado um marco na história da televisão norte-americana, por ser apresentado todo em ASL, com o seguinte aviso: "Este episódio de Switched at Birth será apresentado em ASL. Depois da primeira cena, não haverá oralização. Não há nada errado com sua TV. Aproveite" (tradução nossa). Com duração de 44 minutos, os diálogos orais vão até os primeiros 3:40 minutos, depois temos as legendas para acompanhar o que foi dito em ASL, colocando o público ouvinte no lugar dos surdos.

O episódio aborda a manifestação feita pelos alunos da Carlton³¹ para evitar que a escola fechasse devido a restrições orçamentárias, no intuito de impedir que isso aconteça eles se trancaram dentro da escola até que suas demandas fossem atendidas. As cenas remetem ao momento histórico e político que ocorreu na Universidade Gallaudet, (pioneira em programas para estudantes surdos) na disputa para reitor em 1988³², que graças às manifestações foi revertida a situação para escolha do reitor surdo.

O elenco da série é composto por atores renomados Lucas Grabeel (famoso pela série de filmes High School Musical), Lea Thompson (que interpretou a mãe de Marty

²⁹ 'Switched at Birth' another winner for ABC Family. Disponível em: <<https://bayareane.ws/3Mo6i84>> Acesso em: 06/07/2022

³⁰ Switched at Birth' produz episódio narrado por linguagem de sinais (língua de sinais termo correto). Disponível em: <<https://bit.ly/38e2qIj>> Acesso em: 06/07/2022

³¹ Switched at Birth – 2x09 – Uprising. Disponível em: <<https://bit.ly/3k2TCrb>> Acesso em: 06/07/2022

³² História dos surdos. Orgulho surdo ("Deaf pride"). Disponível em: <<https://bit.ly/3rJwmCM>> Acesso em: 06/07/2022

McFly, na trilogia de filmes *Back to the Future* e da série *Caroline in the City*), Austin Robert Butler (que participou de *The Carrie Diaries* e *Once Upon A Time In*) Maiara Kyilor Walsh (da série *Cory na Casa Branca* e dublê na animação *Adolepeixes*), com o principal destaque para Marlee Matlin (primeira surda a ganhar o Oscar de melhor atriz). A série ganhou um prêmio honorário, que homenageia George Foster Peabody o filantropo e homem de negócios, pelo Peabody Awards em 2012³³. O prêmio é concedido anualmente a órgãos de mídia dos Estados Unidos como TV, rádio, internet, associações e personalidades que “tenham prestado serviços de utilidade pública dignos de distinção e mérito”.

Crisálida foi a primeira série ficcional bilíngue brasileira (com diálogos em português e em Libras), exibida na TV Cultura em 2019 e na Netflix Brasil e Portugal em 2020, ocupando as principais janelas de exibição, pública e comercial digital, do país. O enredo mostra as situações sociais e psicológicas vividas por surdos nos ambientes familiar, escolar, jurídico, de trabalho, lazer, dentre outros. A série incluiu surdos em várias áreas da produção e atuação. Os consultores surdos foram Germano Dutra Jr, que participou do projeto piloto, e João Gabriel Ferreira que ajudou a construir o roteiro aproximado de sua cultura, a série tem a “diretriz” e premissa de que todo personagem surdo é interpretado por um ator surdo.

A ideia do projeto surgiu em 2014 pela Raça Livre Produções³⁴, comandada pelos ouvintes Alessandra da Rosa Pinho (roteirista) e Serginho Melo (diretor), que ganharam o Edital Armando Carreirão referente ao Fundo Municipal de Cinema da Prefeitura de Florianópolis para desenvolver o projeto piloto. Em 2016, após ganharem o Prêmio Catarinense de Cinema e se associarem às produtoras Arapy Produções e a TVi (Televisão e Cinema, especialista na criação, desenvolvimento e produção de filmes, programas e séries de TV) conseguiram produzir os quatro episódios da primeira temporada. Em 2019 ganhou o mesmo prêmio para produzir a segunda temporada, que está prevista para o final de 2022³⁵. Em 2020 ganhou o edital #SCulturaemSuaCasa para

³³ Peabody stories that matter. Switched at Birth, Prodcó, Inc. in association with ABC Family. Disponível em: <<https://bit.ly/3vENAT7>> Acesso em: 06/07/2022

³⁴ SURDEZ NA TELA: Crisálida, primeira série brasileira de ficção em Libras e português, quer divulgar a Língua Brasileira de Sinais e a cultura surda. Disponível em: <<https://bit.ly/3LdOfS5>> Acesso em: 06/07/2022

³⁵ De acordo com o site da série Crisálida. Disponível em: <<https://bit.ly/3vDthFD>> Acesso em: 06/07/2022

uma mostra virtual do estado de Santa Catarina, com maratona comentada³⁶ pelo elenco sobre os processos de produção, em seu canal do Youtube.

Além de ser uma produção bilíngue também é acessível³⁷, os recursos de LSE e audiodescrição foram incluídos no produto mesmo depois de terem esgotado os valores do financiamento. Alessandra comenta que teve dificuldades em encontrar empresas interessadas em exibir *Crisálida*, os principais motivos apontados é porque os canais tem o receio de incluir uma obra com acessibilidade e não ter em outras produções, e por perceber a série como uma contrapartida social, que é interessante de ser exibida na programação em datas comemorativas como o Dia Nacional do Surdo³⁸, mas não como uma série de entretenimento bilíngue, demonstrando a resistência por parte dos canais.

5. Discussão

Ao longo desse estudo nos relacionamos com o método de Baxandall (2006) apresentando a reconstituição das circunstâncias que teriam levado os autores-roteiristas a abordar o tema da surdez e de introduzir personagens surdos no formato seriado. Os conceitos de Bourdieu (1996; 2002) também são relevantes para entender as posições que os agentes ocupam no campo audiovisual, e os reconhecimentos pelas instâncias de consagração. Percebeu-se que o cinema foi a mídia que pavimentou o caminho para a inserção de histórias sobre a surdez nas obras seriadas de TV. A presença de atores surdos, representando esse sujeito como diverso e plural, mostrou que essas foram as primeiras representações em obras seriadas, que tiveram sucesso comercial. A atriz surda mais reconhecida da indústria, Marlee Matlin, serviu como referência e como possibilidades de introduzir personagens que sinalizam em obras seriadas comerciais, onde a maioria dos consumidores é ouvinte.

O pensamento de Bordwell (2009) sobre o estilo cinematográfico aborda as práticas convencionais dessas mídias, que são frutos de tradições, dos espaços de formação, e das escolhas dos autores em obras anteriores, que contribuíram para o estilo das produções atuais. A composição dos filmes passam pela encenação na atuação dos atores, cenários e enquadramentos, nos quais os diretores lidam com determinados

³⁶ EP01 - 26/09 - Maratona Comentada Série *Crisálida*. Disponível em: <<https://bit.ly/3j2MKec>> Acesso em: 06/07/2022

³⁷ Dia Nacional do Surdo: representação de grupo nas telas ainda é exceção. Em entrevista para o Estadão, a equipe e elenco de '*Crisálida*', série disponível na Netflix e gravada misturando português e Libras, falaram sobre a presença de surdos no audiovisual. Disponível em: <<https://bit.ly/3k5WBPN>> Acesso em: 06/07/2022

³⁸ Protagonizada por jovens surdos, a ficção *Crisálida* vai ao ar a partir de 26 de setembro, Dia Nacional do Surdo, em quatro episódios exibidos às quintas-feiras, a partir das 19h15. Disponível em: <<https://bit.ly/3vqKdQV>> Acesso em: 06/07/2022

problemas e soluções, que produzem efeitos nas obras. Percebemos que esses efeitos foram causados nas séries pela ausência de sons nos diálogos, sendo esse um problema para as audiências ouvintes, tendo como solução para esse público a inserção dos recursos de acessibilidade para entender os diálogos das narrativas.

A presença dos atores surdos sinalizantes provocou essa inversão do consumo da acessibilidade entre as audiências. Em todos os casos esse foi um recurso necessário para os ouvintes acompanharem as séries, diferente do que foi proposto na obra cinematográfica “A Tribo” (2014) onde o estilo da narrativa é sem tradução e legendas. Por ser um formato seriado esses recursos precisam estar disponíveis para os ouvintes entenderem os diálogos, dando continuidade nas narrativas que são mais longas e estão em uma mídia televisiva.

A surdez esteve mais associada em algumas séries do que em outras, e desse modo levantamos alguns elementos que mostram como essa experiência foi traduzida, pela recorrência dos personagens surdos e de sua cultura visual nas narrativas. Em Gavião Arqueiro, The Last Kingdom e Grey’s Anatomy os personagens surdos aparecem de forma pontual no enredo, apenas em alguns episódios. Em Dark e The Mandalorian percebemos que a língua de sinais é utilizada de forma espontânea, sem os aprofundamentos sobre a deficiência ou da falta de acessibilidade. Em Switched at Birth, Malhação “Toda Forma de Amar”, Crisálida, Deaf U esses assuntos são predominantes, e estão contextualizados com outras questões, ressaltando as situações e relacionamentos interpessoais pelo ponto de vista dos personagens surdos. Em todos os casos as séries foram escritas por pessoas ouvintes, entretanto destacamos as colaborações dos consultores surdos em The Mandalorian, Grey’s Anatomy e Crisálida que tiveram participação direta nos processos criativos, contribuindo na construção dos universos ficcionais em que os personagens estão imersos, sendo esses casos as exceções do que é praticado na indústria audiovisual.

6. Considerações finais

Apesar dos atores surdos que estão em evidência na maioria das séries apresentadas, essas produções ainda não podem ser consideradas totalmente bilíngues, exceto pelo caso de Switched at Birth e Crisálida em que a recorrência dos personagens surdos é maior, contínua e essencial para o entendimento das narrativas. Percebemos no estudo o potencial de ilustrar o deslocamento da invisibilidade que a surdez e a

encenação com os atores surdos tiveram, até ocupar os lugares no *mainstream*. Foi através da reconstituição das circunstâncias históricas no audiovisual, que nos empenhamos para entender como essas transformações foram acontecendo, e como ocorreu a entrada de atores surdos em obras inclusivas e bilíngues de sucesso comercial.

Em estudos futuros pretendemos aprofundar os conceitos de autoria e estilo pelos métodos propostos por Bourdieu, Baxandall e Bordwell, selecionando casos mais específicos das séries apresentadas. Buscaremos examinar a composição estética, as escolhas tradutórias da língua oral para a língua de sinais e os efeitos que causam, as representações da experiência da surdez e os sons nas cenas, visto que as audiências ouvintes também são consumidoras dessas produções. Nesse sentido, buscamos investigar como esses efeitos são provocados e como estão impactando nos processos de recepção, tanto pelo viés dos consumidores quanto pela repercussão midiática das instâncias de consagração, possibilitando as inovações nas obras seriadas.

7. Referências

ARAÚJO, V. L. S. VIEIRA, P. A. MONTEIRO, S. M. M. (orgs). **Guia de legendagem para produções audiovisuais**. Curitiba: CRV, 2021.

BAXANDALL, M. **Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BORDWELL, D. **Figuras traçadas na luz: A encenação no cinema**. São Paulo: Papyrus, 2009.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas (SP): Papyrus, 1996.

BOURDIEU, P. **As Regras da Arte**. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

CRUZ, T. M. **Filme “A Tribo”: mudança de paradigma na representação do surdo no cinema**. Dissertação PPGCOM da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3m6zoie>> Acesso em: 05/07/2022

LOPES, M. B. RODRIGUES, J. A. **Inclusão e Acessibilidade no Cinema para Surdos: proposta de Festival de Cinema Surdo Português**. Avanca Cinema International Conference, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3iPRP9n>> Acesso em: 05/07/2022

NASCIMENTO, V. **Consumo da cultura audiovisual por surdos: perfil sociolinguístico e questões para planejamento de políticas linguísticas e de tradução**. Travessias Interativas n. 22 (2020) jul-dez/2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3pzdC8S>> Acesso em: 21/06/2022

PICADO, B. JACOB DE SOUZA, M. C. **Dimensões da autoria e do estilo na ficção seriada televisiva**. MATRIZES, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 53-77, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3HKtIZT>>. Acesso em: 23/06/2022.